

VOTO DE REPÚDIO N.º 176/XIII/2.^a

PELOS BOMBARDEAMENTOS E OS CRIMES CONTRA AS POPULAÇÕES NA CIDADE DE ALEPO, NA SÍRIA

A cidade síria de Aleppo tem sido palco dos piores crimes contra a dignidade e os direitos humanos. O isolamento da zona oriental da cidade não permite uma avaliação da destruição na sua globalidade e impede o necessário auxílio às populações. Às vítimas dos bombardeamentos somam-se as execuções sumárias, as denunciadas situações de tortura, as violações de mulheres e os ataques que impedem o acesso à ajuda humanitária e destroem escolas e hospitais. As deslocações realizadas sem supervisão de instituições internacionais fazem temer o pior. O prolongamento da situação vivida em Aleppo é, à luz do Direito Internacional e do respeito pelos direitos humanos, simplesmente inaceitável.

É incerto o número exato de mortes provocadas pela guerra. Mas é certo que, entre os anúncios de cessar-fogo e o retomar dos bombardeamentos, este número aumenta de dia para dia. As Nações Unidas há muito interromperam o registo oficial das vítimas. Mas o próprio enviado especial das Nações Unidas, Staffan de Mistura, assumia este ano que o número de mortes em território sírio poderá ser superior a 400.000. A maior parte das vítimas são civis, mais de 16.000 serão crianças, grande parte terá morrido na fustigada cidade de Aleppo. Outros, conseguindo fugir do horror da guerra e sobrevivendo à incerteza das fronteiras, encontram nos campos de refugiados um muro que não é mais do que a expressão da indiferença europeia que representa a falência das suas instituições.

Nesta prolongada “guerra por procuração”, as potências internacionais, dos Estados Unidos à Rússia e à Turquia, não foram capazes de chegar a um entendimento que ponha fim ao conflito e permita abrir portas a um longo e necessário trabalho de reconstrução da paz na

região. Certo é que, em Aleppo como na região, se perderam demasiadas vidas para que, na complexidade dos alinhamentos das partes envolvidas, os crimes não sejam investigados e as responsabilidades apuradas.

A Assembleia da República, reunida em sessão plenária, repudia o bombardeamento da cidade de Aleppo, condenando a violação dos direitos humanos e os crimes contra as populações.

Assembleia da República, 15 de dezembro de 2016.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,